

radência, como surgem também do curso uniforme das idéias que aparecem e desaparecem, para se tornarem duradouros monumentos da grandeza humana.

Assim, pois, para compreender os fenômenos históricos, não basta conhecer, simplesmente, as condições materiais ou familiarizar-se com as opiniões filosóficas e as concepções da vida duma época. Tampouco a adição desses dois elementos consegue fornecer, de maneira alguma, aquele terceiro fator que intervém, para determinar os acontecimentos e os atos inelutáveis mais essenciais da humanidade, muito mais do que para determinar os da vida dos indivíduos.

Tal concepção, que constitui um credo para o autor, demarcou, automaticamente, os assuntos históricos a serem tratados aqui, bem como os que não deviam ser levados em consideração. Quando, de maneira preponderante, os acontecimentos resultam de postulados materiais ou quando razões lógicas determinam as ações dos homens, não abordamos esses assuntos já tratados em numerosas obras. Este livro apenas se ocupa dos episódios nos quais a vida histórica nasce de visões, e nos quais vemos o sonho exercer uma ação criadora e modeladora sobre a vida da sociedade humana.

Para reproduzir, porém, esses grandiosos sonhos coletivos, não é apropriada uma exposição cronológica ou descritiva, tal como conviria a um acontecimento de alcance material e absolutamente objetivo. Também seria imprópria para tal fim, a sistematização, aplicada pela história da civilização, à evolução das doutrinas filosóficas. Por sonhos designamos os processos vitais que se operam além da vida corporal e além das idéias que o homem concebe a respeito; que se operam, pois, na oficina mais profunda e mais recôndita da alma. Por isso, não há outro modo adequado para descrevê-los, a não ser acompanhando, na medida do possível, o ritmo desses processos vivos e voltando a sonhar, com a humanidade, os seus sonhos fatídicos.

Eis a que se propõe o presente livro. Seu plano obedece à forma desses sonhos. Como eles, faz alternarem quadros caleidoscópicos e desordenados com séries de deduções que se sucedem intimamente ligadas umas às outras pelo nexo causal; — para depois fazer aparecer, de repente, a sua conclusão lógica num outro quadro diferente. E, quando uma conclusão é aceita, uma vez, como suma verdade, para logo em seguida se desvendar como tolice; quando o sublime se transforma em confusão, a beleza em caricatura, o autor, simplesmente, nada mais faz senão seguir essa lógica dos sonhos que, para o seu assunto, representa o único processo válido de ligar as idéias.

Assim mesmo é que decorrem os sonhos da humanidade: uma visão preside ao seu nascimento. Sobre esta visão, a razão começa seu trabalho incansável. Partindo desta visão, lança a ponte duma lógica das mais conseqüentes em direção ao desconhecido, produzindo uma obra prima de pensamento claro e encadeado que há de guiá-lo pelo ca-



Demônio japonês do medo.  
(Gravura em madeira de Hokusai).



A tentação de Santo Antônio.  
(Água-forte de Martin Schongauer).